

TRILHANDO A IMPLANTAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS EM HOSPITAIS ESCOLAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Giovanna Volpato Segura (PIBIC/FA/UEM), Thamires Fernandes Cardoso da Silva Rodrigues; Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic (Coorientador), Nelly Lopes de Moraes Gil (Orientador). E-mail: nlmgil@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Área e subárea do CNPq: Ciências da Saúde - Enfermagem

Palavras-chave: Cuidados Paliativos Integrativos; Hospitais de Ensino; Capacitação em Serviço.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar, na literatura, os processos de implantação dos cuidados paliativos em hospitais de ensino. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da busca em bases de dados internacionais (LILACS, PubMed, CINAHL, Embase, Scopus e Web of Science), entre 2014 e 2024, incluindo artigos originais disponíveis na íntegra. A amostra final contemplou 13 estudos, predominantemente de abordagem qualitativa e conduzidos em 13 países distintos, não havendo publicações brasileiras. Observou-se que a implementação dos cuidados paliativos ocorreu predominantemente em hospitais não vinculados a instituições de ensino. Os resultados evidenciaram barreiras distintas entre países de alta e de baixa/média renda: nos primeiros, os desafios concentraram-se na continuidade do cuidado e integração multiprofissional, enquanto nos segundos prevaleceram limitações estruturais, escassez de infraestrutura e acesso restrito a medicamentos essenciais. A falta de profissionais de saúde capacitados foi apontada como obstáculo recorrente, relacionada à insuficiente inserção dos cuidados paliativos na formação acadêmica e à baixa oferta de educação continuada. Além disso, a literatura demonstrou que a consolidação desse cuidado depende fortemente da existência de políticas públicas e marcos estratégicos que assegurem sua integração nos sistemas de saúde. Conclui-se que, apesar dos avanços, persistem disparidades significativas, sendo imprescindível o fortalecimento de políticas, a capacitação profissional e o investimento em infraestrutura como medidas centrais para a efetiva implementação dos cuidados paliativos em hospitais de ensino.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos são uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes (adultos e crianças) e suas famílias diante de doenças que ameaçam a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, com identificação precoce,

avaliação correta e tratamento da dor e de outros problemas físicos, psicossociais ou espirituais (WHO, 2020). Nesse sentido, tais cuidados devem estar presentes em todos os níveis de atenção em saúde, primário, secundário e terciário, e podem ser ofertados por profissionais capacitados e treinados adequadamente para esse fim (GAMONDI, C. , 2013). Atualmente, observa-se crescimento quantitativo, com 234 serviços registrados em 2022, representando um aumento de 22,5% em relação a 2019, distribuídos principalmente nas regiões Sudeste e Nordeste (GUIRRO, U. B. P. *et al.*, 2023). No entanto, essa cobertura permanece insuficiente: considerando a população brasileira de mais de 210 milhões de habitantes, há apenas um serviço de cuidados paliativos para cada 1,1 milhão de pessoas. Essa lacuna reflete não apenas desigualdades quantitativas, mas também desafios qualitativos, especialmente no que se refere à formação profissional, integração nos sistemas de saúde e financiamento adequado. Dessa forma, a análise dos processos de implantação dos cuidados paliativos em diferentes contextos, especialmente em hospitais de ensino, torna-se fundamental para identificar barreiras, facilitadores e estratégias que possam orientar políticas públicas e práticas assistenciais mais efetivas. Diante deste contexto, o presente estudo tem como objetivo identificar na literatura científica processos de implantação do serviço de cuidados paliativos em hospitais de ensino.

REVISÃO DE LITERATURA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida em seis etapas: elaboração da questão de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão, extração das informações, análise crítica, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento. A questão norteadora foi estruturada pelo modelo PICo (População, Interesse, Contexto), resultando em: “Quais são os processos para implantação do serviço de cuidados paliativos em Hospitais de Ensino?”.

As buscas foram realizadas nas bases LILACS, PubMed, CINAHL, Embase, Scopus e Web of Science, via Portal CAPES, utilizando descritores DeCS/MeSH combinados por operadores booleanos (AND/OR). Os critérios de inclusão foram: artigos originais, publicados entre 2014 e 2024, disponíveis na íntegra, sem restrição de idioma ou local de publicação. Foram excluídos artigos de opinião, editoriais, cartas ao editor, comunicações breves, revisões e duplicados. A seleção dos estudos foi auxiliada pela plataforma Rayyan, e os dados extraídos foram organizados em planilha Excel com variáveis como: identificação, ano, periódico, objetivo, desenho metodológico, principais resultados e conclusão. O processo de seleção seguiu o fluxograma PRISMA. Por tratar-se de revisão integrativa, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, sendo respeitados os direitos autorais das produções analisadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 2.329 artigos na busca inicial; entretanto, após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 13 estudos foram incluídos na amostra. A maioria dos estudos foi de natureza qualitativa (n=9), dois de natureza mista e dois quantitativa.

A amostra contemplou estudos de 13 países distintos, com predominância de países europeus e ausência de publicações provenientes do Brasil. Todos os trabalhos foram disponibilizados na língua inglesa. A população estudada foi composta, em sua maioria, por adultos e idosos, sendo que dois estudos tiveram amostras exclusivamente pediátrica. Verificou-se que a implementação dos cuidados paliativos ocorreu predominantemente em hospitais não vinculados a instituição de ensino superior, sendo identificados apenas dois hospitais universitários.

Destaca-se as divergências entre os países de alta e média e baixa renda: países de Alta Renda: Canadá e Reino Unido focam em desafios como continuidade do cuidado e integração multidisciplinar, com barreiras relacionadas a recursos humanos e financeiros, já os países de Baixa e Média Renda: Colômbia e Botsuana enfrentam desafios estruturais mais graves, como falta de infraestrutura e acesso a medicamentos essenciais. Entre as diversas barreiras à implementação dos cuidados paliativos identificadas, destaca-se de forma recorrente, mencionada em 84,5% dos artigos analisados, a falta de profissionais de saúde capacitados para exercer esse tipo de cuidado. Essa escassez está diretamente relacionada a diversos fatores estruturais e culturais, como a baixa inserção dos cuidados paliativos nas grades curriculares universitárias nos cursos de saúde, a oferta insuficiente de treinamento prático e educação continuada, e o desinteresse de muitos profissionais pela área (SÁNCHEZ-CÁRDENAS, M. A., 2023). Soma-se a isso a quantidade insuficiente de profissionais para atender à crescente demanda, especialmente em regiões remotas ou com baixa cobertura de saúde, além de obstáculos institucionais, como a não inclusão formal dos estagiários treinados em cuidados paliativos em funções reconhecidas e remuneradas. Observa-se, na literatura, que a implementação efetiva dos cuidados paliativos depende da existência de políticas nacionais e marcos estratégicos que assegurem seu reconhecimento e integração nos sistemas de saúde. Experiências de países como Croácia, África do Sul e Estados Unidos demonstram que a inclusão dos cuidados paliativos em legislações e planos estratégicos fortalece sua consolidação nos sistemas de saúde. Esses exemplos ressaltam a importância da articulação entre políticas públicas e ações de implementação para assegurar o acesso universal a esse tipo de cuidado (WHO, 2020). Assim, a disparidade internacional reforça a necessidade de estratégias globais que apoiem os países em desenvolvimento, priorizando investimentos em políticas públicas, acesso equitativo a medicamentos essenciais e capacitação profissional.

CONCLUSÕES

Esta revisão de escopo evidenciou que, apesar dos avanços na consolidação dos cuidados paliativos em diversos países, ainda existem disparidades marcantes entre as nações. Enquanto em contextos desenvolvidos os principais desafios estão relacionados à continuidade do cuidado e integração multiprofissional, nos países

em desenvolvimento persistem barreiras estruturais mais graves, como a escassez de recursos e ausência de políticas públicas efetivas. Entre todos os obstáculos, destaca-se a carência de profissionais de saúde capacitados, apontada na maioria dos estudos, refletindo falhas na formação acadêmica e na oferta de educação continuada. Assim, conclui-se que a consolidação dos cuidados paliativos como parte integrante dos sistemas de saúde requer ações urgentes e coordenadas, sendo que principal, o fortalecimento de políticas públicas específicas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Araucária pelo apoio, à Universidade Estadual de Maringá (UEM) pela oportunidade, à professora Dra. Nelly Lopes de Moraes Gil pela orientação e aos colegas do grupo de pesquisa da Prof. Dra. Cremilde Aparecida T. Radovanovic pela parceria e colaboração.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.681, de 7 de maio de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 8 maio 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-3.681-de-7-de-maio-de-2024-561223717>. Acesso em: 30 maio 2025.

GAMONDI, C.; LARKIN, P. J.; PAYNE, S. Core competencies in palliative care: an EAPC white paper on palliative care education: part 2. **European Journal of Palliative Care**, London, 2013. Disponível em: https://www.sicp.it/wp-content/uploads/2018/12/6_EJPC203Gamondi_part2_0.PDF. Acesso em: 23 maio 2025.

GUIRRO, U. B. P. *et al.* **Atlas dos Cuidados Paliativos no Brasil da ANCP/2022**. São Paulo: ANCP, 2023. E-book. Disponível em: <https://www.paliativo.org.br>. Acesso em: 13 abril 2025.

SANTOS, A.; FERREIRA, E.; GUIRRO, U. B. P. **Atlas dos Cuidados Paliativos no Brasil 2019**. São Paulo: ANCP, 2020. E-book. Disponível em: https://api-wordpress.paliativo.org.br/wp-content/uploads/2020/05/ATLAS_2019_final_compressed.pdf. Acesso em: 05 jul. 2025.

SÁNCHEZ-CÁRDENAS, M. A. *et al.* Política pública en cuidados paliativos y sus implicaciones sobre servicios, opioides y educación en Colombia. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, v. 14, n. 2, e2501, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.2501>. Acesso em: 05 jul. 2025.

34º Encontro Anual de Iniciação Científica
14º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



12 e 13 de novembro de 2025

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Palliative care**. Geneva: WHO, 2020.
Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>.
Acesso em: 13 abril 2025.